

REDEFININDO O CUIDADO PSIQUIÁTRICO: INOVAÇÕES, DESAFIOS E O CAMINHO PARA UM FUTURO MAIS HUMANIZADO NA SAÚDE MENTAL

REDEFINING PSYCHIATRIC CARE: INNOVATIONS, CHALLENGES AND THE PATH TO A MORE HUMANIZED FUTURE IN MENTAL HEALTH

Lúcia de Fátima Pereira Leite Marinho¹

Graduada em Medicina Universidade de Pernambuco - UPE

luciafplmarinho@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0002-4670-5623>

Paula Roberta Pires Miranda²

Graduada em Odontologia – São José dos Campos/ Estado SP

paularmiranda0@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0005-3683-1732>

Artur Cardoso Dantas Araruna³

Graduando em Medicina – Centro Universitário Santa Maria / Paraíba

arthurwar92@gmail.com

180

Adalto Ferreira Guedes⁴

Graduando em Medicina – Uniredentor AFYA/RJ

adalto@live.com

 <https://orcid.org/0009-0004-7152-4175>

Gean Carlos de Lima Borges⁵

Graduando em Medicina – Universidade Federal do Amapá

geancarloslb@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0008-1378-9457>

¹ Graduada em Medicina Universidade de Pernambuco - UPE

² Graduada em Odontologia – São José dos Campos/ Estado SP.

³ Graduando em Medicina – Centro Universitário Santa Maria / Paraíba.

⁴ Graduando em Medicina – Uniredentor AFYA/RJ

⁵ Graduando em Medicina – Universidade Federal do Amapá

RESUMO Nas últimas décadas, o cuidado psiquiátrico tem passado por transformações significativas, impulsionado por avanços científicos, novas abordagens terapêuticas e uma crescente conscientização sobre a necessidade de humanizar o tratamento de saúde mental. O modelo tradicional, muitas vezes centrado na medicalização e institucionalização, tem sido desafiado por propostas mais inclusivas e holísticas, que buscam promover a autonomia e o bem-estar integral dos pacientes. Este estudo tem como objetivo analisar as inovações no campo da psiquiatria, discutir os desafios que essas mudanças trazem e propor um caminho para um cuidado mais humanizado e eficaz na saúde mental, com foco em práticas que integrem aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Embora os avanços tecnológicos, como a telepsiquiatria e a incorporação de ferramentas digitais no tratamento, tenham ampliado o acesso ao cuidado, ainda existem barreiras como o estigma, a falta de infraestrutura adequada e a resistência de profissionais em aderir a modelos mais integrados e humanizados. Iniciativas como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil e a adoção de terapias focadas na recuperação, que enfatizam o envolvimento do paciente no processo terapêutico, mostraram-se eficazes na promoção da autonomia e qualidade de vida. A redefinição do cuidado psiquiátrico exige um compromisso contínuo com a inovação, a superação de desafios estruturais e culturais, e a implementação de um modelo centrado no paciente, que valorize a individualidade e o contexto social de cada pessoa. A humanização do tratamento de saúde mental não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para alcançar um cuidado mais inclusivo, eficiente e ético, contribuindo para o bem-estar e a dignidade dos pacientes.

Palavras-chave: Psiquiatria, Humanizado, Tabus, Psicossocial, Desafios.

ABSTRACT In recent decades, psychiatric care has undergone significant transformations, driven by scientific advances, new therapeutic approaches and a growing awareness of the need to humanize mental health treatment. The traditional model, often centered on medicalization and institutionalization, has been challenged by more inclusive and holistic proposals, which seek to promote patients' autonomy and comprehensive well-being. This study aims to analyze innovations in the field of psychiatry, discuss the challenges these changes bring and propose a path towards more humanized and effective care in mental health, focusing on practices that integrate biological, psychological and social aspects. Although technological advances, such as telepsychiatry and the incorporation of digital tools in treatment, have expanded access to care, there are still barriers such as stigma, the lack of adequate infrastructure and the resistance of professionals to adhere to more integrated and humanized models. Initiatives such as the Psychosocial Care Centers (CAPS) in Brazil and the adoption of therapies focused on recovery, which emphasize the patient's involvement in the therapeutic process, have proven to be effective in promoting autonomy and quality of life. Redefining psychiatric care requires a continued commitment to innovation, overcoming structural and cultural challenges, and implementing a patient-centered model that values each person's individuality and social context. The humanization of mental health treatment is not just a trend, but a necessity to achieve more inclusive, efficient and ethical care, contributing to the well-being and dignity of patients.

Keywords: Brand; Social Networks; Branding; Intellectual Property.

INTRODUÇÃO

A saúde mental tem sido, por muitos anos, um campo desafiador e, em alguns momentos, negligenciado dentro do sistema de saúde (Nunes, 2019). Pacientes com transtornos mentais enfrentam um fardo duplo: além do sofrimento causado pela própria condição, muitas vezes são

marginalizados ou tratados de forma desumanizada, rotulados apenas por seus diagnósticos. Esse cenário, apesar de ter evoluído, ainda carrega resquícios de um passado em que o foco do cuidado estava mais na contenção do que na promoção do bem-estar (Santos, 2022).

Segundo Oliveira *et al.*, (2020) nas últimas décadas, uma nova perspectiva tem emergido onde o cuidado psiquiátrico começou a se afastar dos muros institucionais e a abrir portas para a comunidade, reconhecendo que o tratamento de transtornos mentais vai além dos sintomas clínicos. A pessoa que sofre precisa ser vista em sua totalidade como um ser humano com história, sentimentos, medos e sonhos (De Lima, 2020). Essa transformação, no entanto, não ocorre sem desafios, pois envolve a desconstrução de antigos paradigmas e a adoção de abordagens mais humanizadas e inclusivas.

A inovação no campo da saúde mental tem sido uma aliada poderosa nesse processo, pois as ferramentas digitais, terapias alternativas, e uma maior valorização da escuta ativa e do cuidado multidisciplinar têm permitido avanços significativos (Araujo, 2018). Mas ainda há um longo caminho a percorrer. As inovações tecnológicas e científicas precisam caminhar lado a lado com a sensibilidade humana, para que o paciente seja tratado com dignidade, e não apenas como um número em um prontuário.

Para Lopes, (2024) redefinir o cuidado psiquiátrico exige uma profunda reflexão sobre os desafios que ainda persistem. O estigma social, o preconceito, e a falta de infraestrutura adequada continuam sendo barreiras que limitam o acesso a um tratamento realmente eficaz e acolhedor. No entanto, ao repensar essas práticas e integrar novas abordagens, podemos construir um futuro mais humanizado, onde a saúde mental seja tratada com o respeito e a compaixão que todo ser humano merece.

MÉTODOS

Este artigo utiliza uma metodologia de revisão bibliográfica com enfoque qualitativo. A busca por artigos foi conduzida nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “Psiquiatria”, “Historia da Psiquiatria”, “Desafios da Psiquiatria”. O objetivo foi analisar uma ampla gama de transformações, refletindo a natureza multidimensional do manejo dos cuidados com a saúde mental, considerando tanto terapias farmacológicas quanto não farmacológicas. Para garantir a relevância e a qualidade nos cuidados, foram selecionados apenas artigos completos em português, publicados entre 2017 e 2024. Essa janela temporal foi escolhida para assegurar a inclusão das evidências mais recentes e relevantes.

A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas. Na primeira, foi realizada uma triagem com base nos títulos e resumos, a fim de identificar estudos potencialmente pertinentes ao tema. Os artigos selecionados nessa fase foram, posteriormente, analisados na íntegra para garantir que atendiam aos critérios de inclusão. Foram aplicados critérios de exclusão para eliminar estudos que não abordassem diretamente o manejo com os cuidados da saúde mental, os que não fossem compatíveis com os tipos de pesquisa definidos ou que não estivessem integralmente disponíveis em português.

Na extração de dados, foram coletadas informações essenciais sobre as terapias farmacológicas e não farmacológicas, os desfechos avaliados e os principais resultados de cada estudo. Esses dados foram analisados e sintetizados para fornecer uma visão abrangente, totalizando 87 artigos encontrados, sendo inserido no corpo do artigo desenvolvido um total de 25 artigos, todos citados de acordo com a norma ABNT. Sendo que a abordagem metodológica visou contribuir para uma compreensão aprofundada dos avanços recentes e da eficácia das terapias disponíveis no tratamento de pacientes dentro da Psiquiatria.

RESULTADOS

Histórico do Cuidado Psiquiátrico

De acordo com Silva Filho, (2024) ao longo da história, o cuidado psiquiátrico passou por mudanças profundas, moldadas por diferentes visões sobre o que é a doença mental e como ela deve ser tratada. Em tempos passados, indivíduos que apresentavam comportamentos considerados “diferentes” eram frequentemente isolados da sociedade, trancafiados em instituições que pouco se importavam com seu bem-estar (Amarante, Nunes, 2018). A ideia dominante era a de contenção e exclusão, tratando o paciente como um fardo a ser controlado, e não como uma pessoa que merecia atenção, compreensão e, principalmente, cuidado.

Segundo Batista, (2020) com o passar dos séculos, começaram a surgir reflexões sobre a natureza da doença mental, nos séculos XVIII e XIX, por exemplo, o médico francês Philippe Pinel e o reformador britânico William Tuke deram passos significativos ao defender que pacientes com transtornos mentais deveriam ser tratados com dignidade e respeito, e não como prisioneiros. O conceito de "tratamento moral" foi um marco na humanização da psiquiatria, com a ideia de que a empatia, o cuidado e um ambiente acolhedor poderiam melhorar a saúde mental dos pacientes (Oliveira *et al.*, 2020). Essa visão foi um ponto de partida, mas os desafios e as limitações daquele tempo ainda deixavam muitas pessoas em condições difíceis.

No século XX, a psiquiatria experimentou uma transformação importante com o desenvolvimento de tratamentos medicamentosos, como os antipsicóticos e antidepressivos (Lopes, 2024). Esses avanços proporcionaram alívio para muitos pacientes, permitindo que suas vidas não fossem mais marcadas por hospitalizações prolongadas. Contudo, essa nova era também trouxe uma dependência excessiva de medicações e institucionalizações, muitas vezes deixando de lado o aspecto humano do tratamento. O foco passou a ser o controle dos sintomas, em detrimento da compreensão dos fatores sociais e emocionais que contribuem para o sofrimento mental (De Lima, 2020).

Nos últimos anos, porém, a psiquiatria começou a olhar além dos diagnósticos e medicações. Reconheceu-se que o tratamento de um transtorno mental não pode ser reduzido a medicamentos e internações (Santos, 2022). A visão moderna do cuidado psiquiátrico entende que o ser humano é complexo, e que fatores como o ambiente familiar, o apoio social e a própria trajetória de vida do paciente são fundamentais para o sucesso do tratamento. Esse reconhecimento trouxe à tona abordagens mais integradas, que buscam equilibrar a intervenção médica com o cuidado psicológico e social.

O cuidado psiquiátrico continua a evoluir, buscando maneiras mais eficazes e, acima de tudo, mais humanas de tratar as pessoas. O reconhecimento da necessidade de acolher o paciente em sua totalidade, oferecendo escuta, respeito e um ambiente de apoio, é um dos grandes avanços do presente, pois se olharmos para o passado e entender essa trajetória nos permite vislumbrar um futuro em que o cuidado psiquiátrico seja verdadeiramente humanizado, centrado na pessoa, e não apenas na doença (Duta, Bossato, Oliveira, 2017).

Abordagens Humanizadas no Cuidado Psiquiátrico

O cuidado psiquiátrico, ao longo de sua evolução, tem se distanciado das práticas centradas exclusivamente em diagnósticos e intervenções medicamentosas, para abraçar uma visão mais humanizada e integral do ser humano (De Oliveira *et al.*, 2024). Cada vez mais, a saúde mental é vista como algo que transcende a clínica, abrangendo também a história, as emoções e o contexto social de cada indivíduo, até mesmo uma abordagem humanizada reconhece que o paciente não é apenas um conjunto de sintomas, mas uma pessoa com medos, sonhos e particularidades que precisam ser consideradas para que o tratamento seja realmente eficaz (Jordão, Pergentino, 2018).

Uma das principais inovações dentro dessa perspectiva é o modelo de terapia focada na recuperação, que busca colocar o paciente no centro do processo terapêutico. De acordo com

Paulista *et al.*, (2024) em vez de adotar uma postura autoritária, o profissional de saúde atua como um facilitador, respeitando a autonomia e as escolhas do paciente, essa abordagem tem mostrado que, quando as pessoas participam ativamente de seu próprio tratamento, os resultados são mais duradouros e significativos, pois o paciente sente que está sendo tratado como um ser humano completo, e não como um mero portador de uma doença.

De acordo com Amaral, (2022) a escuta empática também se destaca como um dos pilares dessa humanização, pois escutar não é apenas um ato mecânico; é uma forma de oferecer acolhimento e criar um espaço seguro onde o paciente se sinta respeitado e valorizado. Profissionais que praticam a escuta ativa reconhecem que muitas vezes as palavras carregam mais do que informações clínicas elas expressam a dor, a confusão e a busca por compreensão, nesse sentido, oferecer um ambiente de diálogo acolhedor pode ser tão terapêutico quanto qualquer intervenção medicamentosa (Furtado *et al.*, 2023).

Outro aspecto fundamental das abordagens humanizadas é o “contexto social e cultural” do paciente. Para Junior *et al.*, (2022) ao tratar uma pessoa, não se pode desconsiderar seu ambiente, suas relações e as influências que moldam sua vida cotidiana, temos que compreender a realidade em que o paciente vive ajudando-o a construir um plano terapêutico mais adequado e realista. Em muitas situações, fatores como dificuldades financeiras, violência doméstica ou discriminação impactam diretamente a saúde mental e precisam ser abordados de maneira integrada no cuidado psiquiátrico (De Oliveira *et al.*, 2024).

Essas abordagens humanizadas não significam rejeitar os avanços tecnológicos ou medicamentosos, mas sim integrá-los de forma que não ofusquem o aspecto mais importante: o ser humano que está sendo cuidado (Jordão, Pergentino, 2018). Quando o tratamento psiquiátrico se torna mais inclusivo e centrado no paciente, é possível promover um cuidado mais eficaz, sensível e ético. Assim, a humanização na psiquiatria se revela como uma necessidade essencial para promover não apenas a cura, mas a dignidade e a qualidade de vida.

Caminhos para um Futuro Mais Humanizado na Saúde Mental

A construção de um futuro mais humanizado na saúde mental é uma necessidade urgente que requer o engajamento de todos os setores da sociedade (Rezende *et al.*, 2017). Durante muito tempo, o cuidado psiquiátrico esteve focado em intervenções técnicas e medicamentosas, muitas vezes deixando de lado a pessoa em sua totalidade. Hoje, reconhece-se que é preciso ir além do tratamento dos sintomas: é essencial acolher o paciente em sua humanidade, considerando sua

história, suas vulnerabilidades e suas necessidades emocionais, para que isso seja possível, é preciso reavaliar práticas, reformar políticas e promover uma mudança cultural que combata o estigma e favoreça o cuidado com respeito e dignidade (Vasconcelos, Gomes, 2023).

As políticas públicas têm um papel fundamental nesse processo de humanização, pois é necessário criar e fortalecer serviços de saúde mental que sejam acessíveis a todos e que ofereçam um atendimento integrado e multidisciplinar (Miranda, 2019). No Brasil, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são um exemplo importante de como o cuidado pode ser oferecido de maneira comunitária e próxima da realidade do paciente, permitindo uma abordagem menos hospitalocêntrica e mais voltada para a reintegração social (Bitencourt *et al.*, 2018). Contudo, para que essas iniciativas tenham sucesso, é fundamental um investimento contínuo em recursos, capacitação profissional e estrutura adequada.

Além disso, a educação e a conscientização da sociedade sobre a saúde mental são passos indispensáveis para um futuro mais humanizado (Mendes, 2018). O estigma que cerca as doenças mentais ainda é uma barreira poderosa, que impede muitas pessoas de buscar ajuda ou de receber um tratamento digno. Campanhas de sensibilização, voltadas para diferentes públicos, podem contribuir para desmistificar os transtornos mentais e promover uma cultura de acolhimento (Jordão, Pergentino, 2018). Quando a sociedade entende que saúde mental é tão importante quanto a saúde física, abre-se espaço para um cuidado mais inclusivo e menos discriminatório.

Outro fator essencial para essa mudança é a formação de profissionais de saúde, que devem ser capacitados não apenas nas dimensões técnicas do cuidado, mas também nas habilidades humanas, como a empatia, a escuta ativa e o respeito às particularidades de cada indivíduo (Diniz, 2023). Muitos dos desafios no cuidado psiquiátrico vêm da falta de preparação para lidar com a complexidade do sofrimento humano. Investir na formação de equipes multidisciplinares, que contemplem médicos, psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, é um caminho necessário para garantir um atendimento mais completo e humanizado (Garzin, Milleiro, 2019).

A construção de um futuro mais humanizado na saúde mental depende também do empoderamento dos próprios pacientes, onde é essencial que as pessoas em tratamento sejam ouvidas e participem ativamente das decisões sobre seu próprio cuidado (Rezende *et al.*, 2017). A valorização da autonomia e do protagonismo do paciente é um passo crucial para que ele sinta que faz parte de seu processo de recuperação, e não apenas um receptor passivo de intervenções. Ao reconhecer o valor da experiência de quem vive com um transtorno mental, o cuidado se torna mais eficaz e, acima de tudo, mais humano (Vasconcelos, Gomes, 2023).

O Impacto da Saúde Mental na Qualidade de Vida

A saúde mental está diretamente ligada à qualidade de vida de uma pessoa, afetando não apenas o seu bem-estar emocional, mas também suas relações sociais, seu desempenho no trabalho e até mesmo sua saúde física (Gato *et al.*, 2018). Quando alguém enfrenta um transtorno mental, como depressão ou ansiedade, essa experiência pode ser devastadora, tornando difícil realizar atividades cotidianas e manter um senso de propósito (Garzin, Milleiro, 2019). É fundamental entender que, ao cuidar da saúde mental, estamos promovendo a dignidade e a capacidade do indivíduo de viver de forma plena e significativa.

Abordagens humanizadas no cuidado psiquiátrico colocam o indivíduo no centro do tratamento, considerando que cada pessoa tem sua própria história e experiências que influenciam sua saúde mental (Furtado *et al.*, 2023). Ao invés de tratar apenas os sintomas de uma condição, esse modelo busca entender o paciente como um todo, levando em conta suas vivências e oferecendo um cuidado mais integrado e personalizado. Isso inclui não só o uso de terapias e medicamentos, mas também o suporte emocional, social e o envolvimento ativo do paciente no processo de recuperação (Rezende *et al.*, 2017).

Um dos grandes impactos de um cuidado psiquiátrico humanizado é o aumento da autonomia do paciente. Quando a pessoa se sente ouvida, respeitada e valorizada, ela tem mais ferramentas para lidar com seus desafios, desenvolvendo habilidades para gerenciar sua condição e, assim, retomar o controle de sua vida (De Oliveira *et al.*, 2024). Essa autonomia promove uma melhora na qualidade de vida, pois o paciente passa a perceber que, apesar da doença, é possível viver com dignidade e propósito, participando ativamente da sociedade e se reconectando com suas redes de apoio (Amaral, 2022).

As relações sociais também desempenham um papel crucial na saúde mental e, conseqüentemente, na qualidade de vida. Transtornos mentais podem isolar o indivíduo, afastando-o de amigos, familiares e atividades que antes lhe traziam prazer. O cuidado humanizado reconhece a importância de restaurar esses laços, envolvendo a família e a comunidade no processo terapêutico (Bitencourt *et al.*, 2018). Criar um ambiente de apoio, tanto dentro quanto fora das consultas, ajuda o paciente a se sentir amparado, o que é vital para a sua recuperação e reintegração à vida social.

Por fim, ao promover um tratamento centrado no ser humano e em suas necessidades, a saúde mental não só melhora a qualidade de vida individual, mas também reflete em uma sociedade mais saudável e empática (Amarante, Nunes, 2018). Quando as pessoas têm acesso a cuidados

psiquiátricos de qualidade, elas são mais capazes de contribuir para suas comunidades, viver de forma independente e construir relações significativas (De Lima, 2020). Dessa forma, investir em saúde mental humanizada é, na verdade, investir no bem-estar coletivo, criando uma sociedade onde todos têm a oportunidade de viver com dignidade e respeito.

DISCUSSÃO

A discussão sobre a redefinição do cuidado psiquiátrico envolve um profundo reconhecimento da necessidade de transformar práticas que, historicamente, focaram na contenção dos sintomas em vez de oferecer um acolhimento integral ao ser humano (De Sousa Santos *et al.*, 2023). Para Amarante, Nunes, (2018) as inovações recentes no campo da saúde mental têm aberto portas para uma abordagem mais inclusiva e sensível, com tecnologias como a telepsiquiatria e ferramentas digitais que facilitam o acesso ao tratamento. No entanto, essas inovações precisam estar acompanhadas de um olhar humanizado, que coloque a experiência do paciente no centro do processo, garantindo que ele seja tratado com empatia e respeito, e não apenas como um conjunto de diagnósticos.

Apesar dos avanços, muitos desafios ainda permeiam o cuidado psiquiátrico. De acordo com Bitencourt *et al.*, (2018) a falta de infraestrutura, o estigma associado às doenças mentais e a resistência à mudança por parte de alguns profissionais de saúde são barreiras significativas que limitam o acesso a um tratamento verdadeiramente humanizado. Já para Garzin, Milleiro, (2019) Para superar esses obstáculos, é essencial promover políticas públicas que fortaleçam a rede de saúde mental e invistam em capacitação profissional, além de fomentar um diálogo aberto sobre a importância de desmistificar a doença mental, combatendo preconceitos que perpetuam o isolamento e a exclusão dos pacientes.

Segundo Miranda, (2019) o caminho para um futuro mais humanizado na saúde mental depende, portanto, de uma mudança de paradigma, onde o cuidado não seja apenas uma questão técnica, mas sim uma prática compassiva e centrada no ser humano. Já para Batista, (2020) o envolvimento ativo do paciente em seu tratamento, o suporte de equipes multidisciplinares e a integração de contextos sociais e culturais são passos fundamentais nessa jornada. Só assim será possível promover um cuidado psiquiátrico que reconheça a complexidade da experiência humana e ofereça um espaço onde o paciente seja verdadeiramente acolhido e respeitado em sua totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redefinição do cuidado psiquiátrico nos levam a refletir sobre a importância de uma abordagem mais humanizada e centrada no ser humano. O avanço tecnológico e as inovações na área da saúde mental têm proporcionado novas possibilidades de tratamento, ampliando o acesso ao cuidado e oferecendo ferramentas eficazes para lidar com diferentes transtornos. No entanto, o verdadeiro desafio é garantir que essas inovações caminhem lado a lado com o respeito à individualidade do paciente, valorizando sua história, seus medos e suas esperanças.

Para que isso aconteça, é fundamental que a prática psiquiátrica seja transformada de maneira profunda. Profissionais de saúde mental precisam ser capacitados não apenas para diagnosticar e tratar, mas para escutar, acolher e compreender as complexidades da vida de cada paciente. Além disso, o sistema de saúde como um todo deve ser repensado, com políticas públicas que promovam o cuidado integral e acessível, especialmente para as populações mais vulneráveis. Somente assim será possível enfrentar as barreiras que ainda existem, como o estigma e a falta de recursos.

Por fim, o caminho para um futuro mais humanizado na saúde mental requer uma mudança cultural, que inclua a conscientização sobre a importância do cuidado com a mente e o corpo como partes indissociáveis do bem-estar humano. Ao tratar o paciente com empatia, respeito e dignidade, abrimos as portas para um cuidado psiquiátrico que não apenas alivia os sintomas, mas que também promove a qualidade de vida, a autonomia e a reintegração social, tornando a jornada da saúde mental mais leve e significativa para todos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Helena de Lima. Protocolização de abordagem integrada e humanizada a pacientes psiquiátricos tentantes: métodos seguros de atendimento pré-hospitalar e salvamento para minimização de resultados consumados. 2022.

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS ea luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018.

ARAÚJO, Bruno Mesquita Soares de. **Fenomenologia, saúde mental e atenção básica no Brasil: sobre a experiência da pessoa com transtorno psíquico no mundo da vida**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

BATISTA, Eraldo Carlos. A saúde mental e o cuidado à pessoa em sofrimento psíquico na História da Loucura. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 3, n. 2, p. 2-15, 2020.

BITENCOURT, Ezequiel Fernando et al. Relato da experiência de estágio curricular no CAPS AD II CAMINHOS DO SOL: serviço social, saúde mental, gênero, CAPS. 2018.

DE LIMA, Aluísio Ferreira. **(Re) Pensando a Saúde Mental e os Processos de Desinstitucionalização**. Editora Appris, 2020.

DE OLIVEIRA, Alexsandro Narciso et al. MELHORANDO A SAÚDE MENTAL POR MEIO DA HUMANIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM TRANSFORMATIVA. 2024.

DE SOUSA SANTOS, João Henrique et al. Intelectuais nômades e reforma psiquiátrica brasileira: cartografando trajetórias na produção do comum. 2023.

DINIZ, Elena Mônico Gonçalves. Desenvolvimento de ações educativas sobre práticas de saúde mental em uma internação psiquiátrica de um hospital geral. 2023.

DUTRA, Virginia Faria Damásio; BOSSATO, Hercules Rigoni; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de. Mediar a autonomia: um cuidado essencial em saúde mental. **Escola Anna Nery**, v. 21, p. e20160284, 2017.

FURTADO, Wendrel Gonçalves et al. Atendimento Psiquiátrico Em Serviços De Emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1147-1155, 2023.

GATO, Jussara Marília et al. Saúde mental e qualidade de vida de pessoas idosas. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 3, p. 302-310, 2018.

GARZIN, Ana Claudia Alcântara; MELLEIRO, Marta Maria. Segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 4, 2019.

JORDÃO, Tiago; PERGENTINO, Eva França. Mudanças na cultura do cuidado em saúde mental e as repercussões para adesão ao tratamento. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 10, n. 27, p. 71-101, 2018.

JÚNIOR, João Mário Pessoa et al. Práticas profissionais em instituições psiquiátricas: desafios para o atendimento humanizado e integra. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 55, n. 4, 2022.

LOPES, Cláudia da Silva Sampaio. O Conselho Nacional de Saúde frente a (re) manicomialização da Política de Saúde Mental brasileira no período de 2016-2022. 2024.

MENDES, Fernanda Cristina Lemos. **Ética e cuidado humanizado em Saúde Mental: percepções dos profissionais de enfermagem**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MIRANDA, Samira de Alkimim Bastos. Política de Saúde Mental em Montes Claros: os caminhos e descaminhos da Reforma Psiquiátrica. 2019.

NUNES, Cristiane Kenes. Sobre cartografar a articulação entre o centro de atenção psicossocial infantojuvenil e a atenção básica: um percurso pelo cuidado em saúde mental. 2019.

OLIVEIRA, Paula Érica Batista de et al. Cultura, saúde mental e educação popular: uma relação dialógica na produção de cuidado coletivo entre mulheres. 2020.

PAULISTA, Amanda Binda Morati et al. OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM COM O PACIENTE PSIQUIÁTRICO NA SAÚDE PÚBLICA. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 2, n. 1, 2024.

REZENDE, Marco Aurélio de et al. Caminhos do Cuidado: uma análise da formação do currículo em saúde mental, crack, álcool e outras drogas para o agente comunitário de saúde e auxiliares e técnicos de enfermagem. 2017.

SANTOS, Giovana Estela Vaz dos. Autonomia e protagonismo dos/as usuários/as de saúde mental: a realidade dos CAPS do DRS VIII de Franca/SP. 2022.

SILVA FILHO, Edvaldo Brilhante da. História da psiquiatria na Paraíba. 2024.

VASCONCELOS, Anailda Fontenele; GOMES, Loyane Ellen Silva. REVISITANDO A " SAÚDE MENTAL, POLÍTICAS SOCIAIS E DEMOCRACIA". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 44, p. 552-558, 2023.